

IMPORTÂNCIA DA ARTE E RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

The Importance of Art and Audiovisual Resources in the Process of Teaching-learning

Adrielly Ferreira da Silva¹, Augusto Monteiro de Souza, Rivete Silva de Lima
1.adriellyfdasilva@hotmail.com

Resumo

A arte voltada para educação é uma importante ferramenta na construção de conhecimento, pois, o uso de linguagens artísticas pode desenvolver nos alunos suas capacidades: criativa, crítica e reflexiva perante um meio de ensino carregado de sentidos, contribuindo assim, para o processo-aprendizagem e formação do alunado. Os recursos audiovisuais quando utilizados na educação, em especial junto às artes visuais, podem amplificar as possibilidades dentro do processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo aplicar estas metodologias alternativas como facilitadores no processo de aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental de uma escola pública de João Pessoa-PB, utilizando um pressuposto qualitativo, onde os alunos foram abordados por meio de recursos audiovisuais. Quanto às contribuições no processo de ensino-aprendizagem, observou-se que os alunos foram bastante receptivos aos recursos utilizados, uma vez que despertaram o interesse pelos temas. Com a oficina pedagógica, os alunos expressaram seus entendimentos sobre o assunto através da arte. A arte neste caso, serviu para eles perceberem o que foi exposto através dos recursos audiovisuais. Deste modo, ficou claro que metodologias alternativas favorecem o processo de ensino-aprendizagem e são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento geral do aluno, enquanto aprendiz e cidadão.

Palavras-chave: Metodologias alternativas, Ensino-aprendizagem, Recursos.

Abstract

The art oriented education is an important tool in the construction of knowledge, therefore, the use of artistic languages can develop in students their skills: creative, critical and reflective before a medium of instruction loaded meanings, thus contributing to the learning process and training of students. Audiovisual resources when used in education, in particular with the visual arts, can amplify the possibilities within the teaching-learning process. This study aimed to apply these alternative methodologies as facilitators in the learning process. The work was developed with elementary school students in a public school in João Pessoa-PB, using a qualitative assumption where students were addressed by means of audiovisual resources. As for contributions in the process of teaching and learning, it was observed that the students were very receptive to the resources used, once they aroused interest in the issues. With the educational workshop, students expressed their understanding of the subject through art. The art in this case served for them to realize what was exposed through audiovisual resources. Thus, it became clear that alternative methods favor the process of teaching and learning and are critical to the development and overall growth of the student as learner and citizen.

Keywords: Alternative methodologies, Teaching-learning, Resources.

Introdução

Hoje, muito se tem falado e pouco se tem buscado a formação do indivíduo criativo, crítico e reflexivo. A arte voltada para educação pode ser uma importante ferramenta na construção deste indivíduo, principalmente quando esta é estimulada nos primeiros anos da educação básica. O uso das linguagens artísticas, sejam elas musicais, teatrais, visuais, dentre outras pode desenvolver nos alunos suas capacidades criativas, críticas e reflexivas diante de um meio de ensino carregado de sentidos, contribuindo assim, para o próprio processo de aprendizagem e formação.

Como afirmam Lowenfeld e Brittain (1970), “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”. E se a educação através da arte constitui um indispensável meio para o desenvolvimento da criança, cabe então ao professor, estimular o aluno na criação das condições necessárias para despertá-lo de uma maior sensibilidade, reflexão e raciocínio, ampliando assim uma maior leitura e compreensão da sua realidade e do mundo em que vive. Portanto, o professor tem o dever de estimular este processo, (contribuindo diante da exposição das artes aos alunos) para o desenvolvimento cognitivo, emocional e perceptivo dos mesmos.

Devido ao grande problema que o sistema de educação pública tem passado, é preciso que o educador se preocupe mais com a forma de aprendizagem de seus discentes, pois, todo o professor deve ter compromisso com a educação. Esse profissional encontra-se cada vez mais pressionado em sua vida docente a buscar métodos alternativos para favorecer o entendimento do alunado. Na visão de Oliveira (2012) a arte é uma força cognitiva básica para a educação da população de um país, e não se restringe a um saber estritamente intelectual, porque pode mover o interior das pessoas, seu mundo sensório, a ponto de esclarecer, incitar a ação e torna-se, de fato, um argumento potente para integrar propostas de ensino.

Dentro da realidade do sistema educacional se tem visto constantemente uma complexidade de conteúdos que são aplicados e que muitas vezes são transmitidos ao aluno de uma forma que pouco facilita o aprendizado. Assim, muitas vezes é preciso o professor buscar metodologia e didática que favoreçam este processo. Pois, para Cunha (2001), o bom professor é aquele que não é fixo quanto a seu estilo e a sua prática docente, mas é aquele que se modifica conforme as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

As artes visuais são uma das possibilidades de favorecimento da aprendizagem, visto que quando utilizadas na educação básica, amplificam os recursos dentro do processo ensino-aprendizagem possibilitando intensificar nas crianças e adolescentes o desenvolvimento dos seus conhecimentos e suas habilidades, contribuindo também, para despertar suas diferentes potencialidades criativas, reflexivas e críticas. Além destas, outras possibilidades, são os recursos audiovisuais, pois os equipamentos tecnológicos são usados mais frequentemente, seja para comunicação, informação, aprendizado ou laser. Essa influência muda completamente o padrão de aluno que a escola hoje recebe. Isso obriga o professor a implantar essas tecnologias em sala de aula, visto que um dos maiores desafios dele é o de facilitar o acesso pelos discentes ao conhecimento.

Hoje, é um grande desafio desenvolver materiais educacionais digitais mais eficazes, mais fáceis de serem compreendidos pelos alunos e que promovam a aprendizagem sem se transformar em um obstáculo ao criar recursos que não estejam de acordo com as condições cognitivas dos alunos. É preciso criar materiais que consigam equilibrar entre a carga relevante e irrelevante das informações para que a aprendizagem seja significativa. Independente do recurso audiovisual e tecnológico usado, o importante é a metodologia, o material de apoio e a didática aplicada pelo professor em sala de aula (PEREIRA, 2012).

Para Barros (2000), o professor é o agente-chave da escola na era da informação e da tecnologia, sendo uma de suas principais funções a de operar como filtro altamente seletivo na estruturação de visões de mundo e na proteção contra sobrecargas cognitivas de seus discentes causadas pelo excesso de informação. A solução para superar estas sobrecargas situa-se no papel do professor de mediador do processo de contextualização dos conteúdos transmitidos em sala de aula.

Partindo do que foi dito e do pressuposto de que a tecnologia e a mídia estão presentes em todos os segmentos e áreas do conhecimento humano e; a arte é uma ferramenta fundamental para educação, o presente estudo abordou a aplicabilidade dessas metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e do

6º ano do Fundamental II de duas escolas municipais localizadas em João Pessoa/PB. O objetivo deste trabalho é estimular a leitura e interpretação de imagens e vídeos através da utilização de recursos audiovisuais e artes para aprimorar a reflexão, o raciocínio e a visão crítica dos alunos.

Referencial Teórico

De acordo com Redig e Couto Júnior (2010) ensino-aprendizagem é o conjunto de ações em que se articulam as atividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos. A eficácia deste é medida pela quantidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos e adquiridos. Para tanto, ser professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, é também, facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiando os alunos na interação entre os problemas, os conhecimentos e as experiências. A eficácia da aprendizagem é medida, principalmente, pela quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos. Para os autores, as técnicas de utilização de materiais têm a ver com a concretização das estratégias em que o professor deve recorrer e a materiais de trabalho que o auxiliem para alcançar aquilo que pretende.

Para Sampaio e Leite (1999), o papel da escola diante das inovações "deve ser o de desmistificar a linguagem tecnológica e iniciar seus alunos no domínio do seu manuseio, interpretação e criação", da mesma forma que tem trabalhado com as linguagens convencionais. A escola deve desempenhar esse papel tendo como objetivos diversificar as formas de atingir o conhecimento a ser estudado, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante. É papel da escola também, permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; desmistificar e democratizá-las (SAMPAIO; LEITE, 1999).

Através da música e das artes visuais, modos de sobrevivências, entre outros, são componentes que constituem a cultura de um povo e são todos importantes na educação e no desenvolvimento humano. Ela pode oferecer oportunidades de reflexão, questionamento, conhecimento e entendimento quanto à riqueza da grande diversidade cultural da espécie humana. O desenvolvimento e a contextualização histórica dos componentes culturais através da arte podem ajudar a compreender as inquietações humanas, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e do potencial criativo.

Partilhamos da ideia de que a crise no ensino de ciências é acompanhada de uma crise de criatividade, pois os indivíduos parecem experimentar as consequências de uma "educação bancária" tão criticada por Freire (1996). Com o uso das novas tecnologias, cria-se uma situação de motivação nas leituras de imagens e de outras manifestações visuais, modificando o cenário e tornando o estudante agente ativo na construção do conhecimento, uma vez que têm se mostrado muito significativas, cabendo ao professor potencializar a utilização destes recursos.

O aluno ao lidar com as atividades audiovisuais consegue assimilar, como também compreender melhor os conteúdos dados pelo professor, do que caso estivesse ouvindo as teorias pelas quais, em muitos casos, são bombardeados. Com isso, consegue aprender de maneira lúdica, os elementos que estão implícitos e explícitos nos textos, compreender a existência de outras relações que podem ser atribuídas ao texto e constrói uma opinião crítica nas diversas situações comunicativas. Estes recursos podem ser usados como motivadores de aprendizagem e organizadores do ensino em sala de aula, uma vez que a quebra de ritmo é saudável pelo fato de alterar a rotina e permitir diversificar as atividades realizadas (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Na visão de Krasilchik, (2004) os objetivos do ensino de biologia seriam: aprender conceitos básicos, analisar o processo de pesquisa científica e analisar as implicações sociais da ciência e da tecnologia. Segundo esta mesma autora "a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito". A linguagem audiovisual consegue mediar a formação de novos conceitos por parte dos alunos e permitir que esses se interessem e internalizem conceitos que seriam incompreensíveis, se expressos

com o formalismo das definições científicas (SANTOS E SANTOS, 2005), alterando apenas a linguagem de forma a torná-la mais acessível, entretanto, mantendo a mensagem original.

Segundo Fernandes, (1998) os slides permitem uma projeção de alta resolução, enfatizando cores, beleza e detalhes, visíveis de qualquer ponto de uma sala de aula. Argumenta também que as imagens em si não asseguram nenhum aprendizado e que devem vir acompanhadas de uma nova abordagem, de sensibilização do aluno para o mundo natural. Com isso os recursos audiovisuais, desenvolvem formas sofisticadas e multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, o que facilita a interação com o público (ARROIO; GIORDAN, 2006). Apresentando um enfoque naturalista e aventureiro, mas que não se limita apenas a isso, faz com que esse aluno aprenda, pense, questione e principalmente queira saber mais.

A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador. Arte não é enfeite, mas sim, cognição, profissão; é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. (BARBOSA, 2007). As novas tecnologias influenciadas pelas consequências sociais, cognitivas e discursivas, ao serem inseridas no contexto educacional também trazem uma maior interação entre o leitor e o texto, podendo ampliar as possibilidades de trabalho em sala de aula.

A Arte, com seu conteúdo específico e como disciplina necessária e obrigatória na educação escolar, mostra-se, como polo dinamizador do currículo e seu maior mérito é possibilitar uma relação de ensino-aprendizagem significativa. Sendo a Arte parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação aos diversos conteúdos e disciplinas. O estudo e interpretação artística revelam uma atitude pedagógica e educadora em seu sentido mais amplo, apontando caminhos futuros porque respeitam o presente, o contexto e as possibilidades que se apresentam, visando preservar e enriquecer o espírito criador (BRITO, 2001).

Para Barbosa (2007), o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas dando forma e colorido é uma das funções da arte na escola. A educação estética tem como lugar privilegiando o ensino, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças no seu cotidiano.

Não só as imagens contribuem para assimilar as complexas relações produzidas na sociedade, mas pode-se afirmar que o audiovisual em sua forma tecnológica e informatizada é um meio mais poderoso de difusão e assimilação da realidade social. Os recursos midiáticos dentro da escola auxiliam professores e alunos no trabalho com informações que estão sendo produzidas velozmente na sociedade contemporânea, e que em muitos casos se dilui rapidamente sem ao menos conseguirmos decifrá-las. Segundo Nogueira e Nogueira (2007) é preciso que a comunicação pedagógica (o ensino) seja decifrada e dominada para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem consigam aproveitar o que está sendo reproduzido no ambiente escolar, social e cultural.

Segundo Alves (2001) a imagem tem o poder de convencer, sensibilizar, manipular e dominar. Neste contexto, o professor tem o papel de auxiliar seus alunos a interpretar esses meios de manipulação da imagem, pois, o olhar crítico instruído pelos professores pode ajudá-los a ter mais consciência do que estão vendo, compreendendo o poder da imagem, e da dominação eficaz dos meios de comunicação. O professor tem que ter um mínimo de conhecimento sobre a indústria cultural e informativa, e suas influências na sociedade.

A imagem na escola mexe com a emoção, razão, e com o contexto da aula, porque a imagem tem muito poder sobre o indivíduo. Assim, o aluno tem que ser receptivo ao recurso midiático (filme, jornal, revista, internet, música), para tanto, após a exposição do recurso é necessário o debate, a reflexão e o trabalho escrito. E o uso dos recursos midiáticos dentro da escola permite planejar aulas que vão auxiliar os professores na integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização (LIMA, 2013).

A linguagem audiovisual é a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Pode-se dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é tempo e espaço, juntos e separados. Essa

linguagem precisa ser compreendida para além dos produtos audiovisuais construídos a partir dessa sintaxe, ou seja, dessa justaposição de imagens e sons (ALMEIDA, 1994).

Quando trabalhada as artes visuais e os recursos audiovisuais juntos, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem o professor:

torna possível o estabelecimento de um ambiente lúdico que dá segurança psicológica e ajuda a desenvolver o talento criativo e o respeito pelos outros... O exercício frequente da expressão e da comunicação gera atitudes positivas como o compromisso, a iniciativa, a desinibição, a opção pessoal, a autoestima etc. (GUTIERREZ, 2000, p. 71).

Há fortes razões para considerarmos que o diálogo entre ciência e arte é apaz de estabelecer uma nova relação dos conhecimentos científicos com seu público, por meio de uma proposta didática voltada diretamente para o ensino de ciências. Entendemos ser fundamental para isso selecionar e organizar os conteúdos pretendidos, criar padrões mínimos de regularidade em sua comunicação e compor uma avaliação correspondente, a fim de que se confirme a potencialidade de maiores êxitos nos processos de ensino (OLIVEIRA, 2012).

Portanto, para um processo de ensino-aprendizagem significativo cabe ao professor o desafio de despertar no estudante a curiosidade, o desejo em aprender, o interesse pelo tema abordado. Para Assmann (2004) “a curiosidade é desejo energizado pela vontade de criar caminhos de descoberta e habitats ou nichos nos quais o conhecimento possa sentir-se bem, possa nutrir-se e crescer”. Para isso, a inquietação, o não acomodar por parte do docente, é de fundamental importância como forma de incitar o despertar dos discentes para o mundo do conhecimento de maneira prazerosa e estimulante.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido nas escolas Frei Albino e Ramalho Colégio e Curso em João Pessoa/PB, com alunos do 4º e 5º ano do Fundamental I na primeira escola e do 7º ano do Fundamental II da segunda.

Com finalidade de atender aos objetivos expostos segue-se a linha qualitativa que para Ramos, Ramos e Busnello (2005) não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. De tal modo, os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (TESCH, 1990). Este método difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

Para Minayo (1994) a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos. Pois, aqui, os estudantes foram abordados por meio de imagens, recursos audiovisuais, conteúdos voltados para a educação através de dinâmicas, aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais e realização de oficinas, onde os alunos puderam expressar seus sentimentos e entendimento do que foi passado. Ainda para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Eles puderam também usufruir de uma metodologia alternativa para uma maior compreensão de conteúdos complexos. A oficina pedagógica serviu como pressuposto para a avaliação e verificação se esse tipo de metodologia favorece o processo de ensino-aprendizagem, já que é uma das características da pesquisa qualitativa é a preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência (CASSEL; SYMON, 1994).

Resultados

Desde o início os alunos foram bastante receptivos e se mostraram animados com a realização deste projeto. Falando com eles, foi possível perceber que isso, se deu em parte, pelo fato do projeto ter sido realizado através de uma metodologia diferente, pois envolveu atividades

ligadas a arte e recursos audiovisuais. Nas primeiras aulas foram desenvolvidas dinâmicas que possibilitaram a criação de laços de confiança, permitindo, em um curto espaço de tempo, que os alunos compreendessem a proposta e pudessem participar com envolvimento e interesse, inclusive sugerindo como as atividades poderiam ser realizadas. Procurou-se incentivar a participação efetiva das crianças.

Quanto às contribuições no processo de ensino-aprendizagem, observou-se que os alunos foram bastante receptivos aos recursos utilizados, uma vez que despertaram o interesse pelos temas. Com a oficina pedagógica, os alunos expressaram seus entendimentos sobre o assunto através da arte. A arte neste caso serviu para eles perceberem o que foi exposto, e ao mesmo tempo proporcionou um momento de descontração e interação com os colegas de classe. Todo o conhecimento é produzido a partir do processamento das informações captadas pelos sentidos de cada pessoa.



Figura 1: (A) Estudantes assistindo o vídeo sobre criacionismo; (B) estudantes assistindo o vídeo sobre criacionismo; (C) exposição do conteúdo sobre Criacionismo e Evolucionismo e (D), Exposição sobre a seca no sertão. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os recursos audiovisuais e artes são capazes de maximizar a gama de estímulo para o aprendiz captar as diferentes informações necessárias no processo de ensino-aprendizagem, além de que o uso desses recursos possibilita uma aprendizagem significativa, pois ancora o aprendizado em diferentes pontes que podem ser significativas para o aluno, e pode ter relação com o seu conhecimento prévio. Além disso, essas ferramentas podem gerar maior interesse, motivação e um maior dinamismo.

Entretanto, não basta apenas o querer mudar por parte do docente. Faz-se necessário alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. (SANTOS e RADTKE, 2005).

Pode-se dizer que os recursos audiovisuais se apresentam em suportes impressos ou digitais e que, independente do suporte, eles: ampliam a compreensão dos ouvintes; ajudam a reter as informações por tempo mais prolongado; permitem ao orador ordenar e esquematizar melhor a sequência do discurso e auxiliam no esclarecimento e reforço das informações mais importantes. (GUERRA, et al, 2011).

A arte é uma ferramenta essencial para os alunos desenvolverem e expressarem seus pensamentos.



Figura 2: (A) Grupo de alunas interagindo no momento de pintura; (B) estudante brincando e pintando; (C), (D) e (E), Fotos dos alunos na oficina pedagógica, onde eles puderam expressar através da pintura o que entenderam sobre o conteúdo que foi apresentado; (F) momento final onde os alunos mostraram os seus desenhos. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foram apresentados aos alunos dois vídeos sobre o tema “Educação Ambiental”, nos quais se utilizaram de desenhos animados presentes em seu cotidiano, como a Turma da Mônica e outros. Pois, os recursos audiovisuais desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos, e em muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmara fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras, personagens quietas ou em movimento, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. Diante disso, após a apresentação dos vídeos, foi solicitado para os alunos que desenhasssem o que haviam compreendido; expor seu entendimento sobre o tema através do desenho. Como mostra a figura 2.

Seria fundamental que o docente compreendesse que, por meio desses recursos tecnológicos disponíveis no nosso cotidiano, ele pode dialogar com os conteúdos acadêmicos, de forma a minimizar as dificuldades dos educandos e desenvolver suas capacidades e potencialidades. A possibilidade de relacionar as artes visuais com o currículo a ser trabalhado é o que transforma as aulas em um ambiente propício para o aprendizado, visto que, por meio de pintura, desenho ou outra imagem, os alunos poderiam vivenciar situações passadas e compreender melhor a época estudada (REDIG; COUTO JÚNIOR, 2010). Os conteúdos multimídias também são recursos importantes para abordar assuntos abstratos, auxiliando os alunos com dificuldades na abstração. É por meio da imaginação que a imagem transforma o conhecimento.

Na arte concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada, concebida e inventada. Quando a oficina foi proposta, levou-se em consideração o fato da Arte trata de relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e implementar projetos criativos e se engajar emocionalmente neles, num permanente processo reflexivo. E pode-se constatar isso através do empenho e dedicação de cada “artista” em sua obra (Figura 3).



Figura 3: (A) Grupo de alunos da escola Ramalho desenvolvendo oficina; (B, C, D, E, F) resultado da oficina de desenho na escola Ramalho. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Através das atividades desenvolvidas, observa-se que é preciso romper com as práticas pedagógicas que impossibilitam a construção do conhecimento, com atividades “prontas” que não respeitam o ritmo de aprendizado de cada estudante. Por isso, acredita-se ser importante e urgente que os professores adotem aulas flexíveis, desenvolvendo metodologias alternativas, inovadoras e inclusivas.

Considerações Finais

As dificuldades encontradas no dia a dia em sala de aula e que se apresentam como desafio à criatividade no processo educacional devem ser enfrentadas pelo professor. Entendemos que esses profissionais não podem deixar de questionar temas como a tomada de consciência dos problemas, os instrumentos de expressão e a rediscussão do lugar e do sentido da cultura no ensino de ciências.

Se o professor possibilita aos alunos apenas situações onde cada informação é colocada de forma desconectada uma da outra e onde cada estímulo é isolado (por exemplo, apenas audição, apenas visual, etc.), isso restringe a capacidade deles aplicarem e apreenderem a realidade como ela é. Assim, os recursos audiovisuais e a arte podem e devem ser desenvolvidos como processo educativo escolar, pois os mesmos envolvem uma gama de ações que o professor por si só, não poderia demonstrar em sala de aula.

Ressalta-se que não há procedimentos ou receitas fáceis quando se fala em educação, uma vez que cada proposta conta com o conjunto de maneiras e reações de cada pessoa envolvida no complexo processo de ensino-aprendizagem. Se tal procedimento é resultado da captação cognitiva e criativa de cada aprendente, então é preciso investir em novas técnicas, em novas direções e novas ferramentas educacionais.

Deste modo, fica claro que metodologias alternativas favorecem o processo de ensino aprendizagem e são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento geral do aluno, enquanto aprendente e cidadão.

Referência

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ALVES, M. A. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – 2001.
- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n. 24, p. 7-10, novembro, 2006.
- ASSMANN, H. **Curiosidade e prazer de aprender**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BARROS, C. M. M. C.da C. **Os impactos das Novas Tecnologias na Educação**. Manuscrito não publicado. João Pessoa: UFPB, 2000.
- BRITO, T. A. K. **Educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Petrópolis, 2001.
- CASSELL, C.; SYMON, G. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.
- CUNHA, M. I. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2001. p. 145-155.
- FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 5, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUERRA, R. A. **Cadernos Cb Virtual**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.
- GUTIERREZ, F. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- LIMA, M. F. Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação. **HOLOS**, ano 29, v. 3, junho, 2013.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- NOGUEIRA e NOGUEIRA. Um Arbitrário Cultural Dominante. São Paulo: Ed. Segmento, **Revista Educação**, nº05, 2007.

OLIVEIRA, D. F. Ciência e arte: um “entre-lugar” no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 541 – 567, julho de 2012.

PENNA, M. **O dito e o feito**: política educacional e arte no ensino médio. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PEREIRA, J. L. O professor e os recursos audiovisuais: aprendizagem no século XXI. Seminário Nacional: currículo em movimento, I. **Perspectivas Atuais**: Belo Horizonte, novembro de 2012.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

REDIG, A. G.; COUTO JÚNIOR, D. R. **Processos de leitura e escrita na era digital na educação inclusiva**. Rio de Janeiro, outubro, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. *In*: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas / cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TESCH, R. **Qualitative research**: analysis types and software tools. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.